



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**GILVANETE GONÇALVES DOS SANTOS**

**CONSELHO ESCOLAR: ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA ESCOLA**

**GUARABIRA-PB**

**2014**

**GILVANETE GONÇALVES DOS SANTOS**

**CONSELHO ESCOLAR: ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA-PB**

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237c Santos, Gilvanete Gonçalves dos

Conselho escolar [manuscrito] : essencial para o desenvolvimento da escola / Gilvanete Gonçalves dos Santos. - 2014.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Educação".

1. Conselho escolar. 2. Desenvolvimento escolar. 3. Desenvolvimento social. I. Título.

21. ed. CDD 371.207


**GILVANETE GONÇALVES DOS SANTOS**


**CONSELHO ESCOLAR: ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 17/03/2014.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>ª</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira / UEPB  
Orientadora

  
Prof. Ms. José Otávio da Silva / UEPB  
Examinador

  
Prof.<sup>ª</sup> Ms. Vanusa Valério dos Santos / UEPB  
Examinadora

**GUARABIRA  
2014**

Dedico este trabalho aos meus pais, Severino Dos Santos e Maria da Glória dos Santos, que sempre estiveram comigo em toda a minha vida e ao meu filho Kauê Victor que foi minha fonte de inspiração

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por sempre ter me dado forças em todos os momentos de minha vida  
Aos meus pais Severino dos Santos e Maria da Glória por terem me dado a oportunidade de conhecer a educação e hoje me tornar uma grande profissional

Ao meu filho minha fortaleza, que sempre me estimulou no decorrer deste curso

A minha irmã Maria Da Luz que me ensinou os caminhos para ingressar na área educacional

A minhas amigas da turma 209.2 do curso de Pedagogia Calcilene Lino, Luciana, Gerlúcio, e Josefa Jucinara que tornaram-se grandes amigos no decorrer do Curso de Pedagogia.

À Mestre Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, que me estimulou e me incentivou na realização deste trabalho.

Aos demais professores do Curso de Pedagogia do Campus III, que contribuíram durante quatro anos na minha formação profissional.

## SUMÁRIO

|                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                  | <b>06</b> |
| <b>2. CONSELHO ESCOLAR.....</b>                                            | <b>07</b> |
| <b>2.1 Consolidação dos Conselhos Escolares na Escola.....</b>             | <b>09</b> |
| <b>3. CONSELHO ESCOLAR, GESTÃO ESCOLAR E PPP UNIÃO<br/>NECESSÁRIA.....</b> | <b>13</b> |
| <b>3.1. Conselho Escolar: sua realidade.....</b>                           | <b>15</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                           | <b>17</b> |
| <b>REFERENCIAS.....</b>                                                    | <b>18</b> |

# CONSELHO ESCOLAR: ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA

Gilvanete Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>

## RESUMO

Muitos falam que a educação no Brasil vai mal, e de forma generalizada atribuem os erros aos governantes, que eles são corruptos e que não administram bem as verbas da educação. Mas o que poucos sabem é que existe um órgão que atua dentro da escola e que se ele for executado com sucesso e veracidade, tudo e todos da escola só tendem a desenvolver, e muito. Este órgão e agente da organização e estrutura da escola, é o Conselho escolar. Segundo definições do ministério da educação o Conselho escolar é um órgão colegiado composto por pessoas da comunidade local e escolar, construindo uma identidade indispensável e fundamental no processo de desenvolvimento dos projetos políticos e também os pedagógicos da escola a qual esta ligado. Deve acompanhar o desenvolvimento do aluno, do professor, dos funcionários e principalmente do gestor. É peça fundamental que integra ordem e progresso dentro da escola, seu objetivo é cuidar e fiscalizar, administrar e saber lidar com situação que envolva o setor financeiro da escola. Mesmo que os Conselhos escolares estejam ligados a um processo tradicionalmente seguido e estabelecido pelo sistema educacional, é muito importante que sua função principal seja de tratar dos interesses da escola e não do representante, presidente ou alguém mais interessado. Fiscalizar, deliberar e solucionar problemas que a comunidade escolar esteja envolvida é tarefa que deve ser realizada todos os dias. Neste trabalho pretendo expor, através de fontes do MEC e de outras fontes apresentar os lados da atuação dos Conselhos escolares e sua estreita relação com uma gestão democrática, sem ela não há concretização de trabalho algum

**PALAVRA-CHAVE:** Conselho escolar. Desenvolvimento escolar. Realidade social e educacional

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é simples, ao mesmo tempo complexo, pois suas contradições encontram-se nas realidades das escolas. Pretendo mostrar que o objetivo de um conselho escolar é um, mas na realidade, por muitas vezes, não em todas as escolas, mas em sua maioria ele não é como deveria ser e nem segue da maneira como deveria ser executado.

O conselho é um órgão da escola, reconhecido nacionalmente, que é responsável pelas finanças da escola, o responsável por ele deve agir com veracidade. Dele podem participar pais,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia. Trabalho de conclusão de curso –Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2014. E-mail:gilvaneteuepb@hotmail.com



alunos, professores e auxiliares, basta querer. Quem faz parte dele precisa ter cuidado com, por exemplo, o dinheiro da merenda escolar, possíveis verbas para ajustes ou reformas ou até mesmo algum requerimento que a escola faz, e a partir daí se o governo aprovar, logo será enviado através de uma conta corrente que a escola possui. Depois disso somente o presidente do conselho ou o vice-presidente tem autorização para mexer neste recurso.

Algo muito importante também é que sempre que há necessidade de uma conversa com o gerente do banco, com relação ao dinheiro de algum projeto ou parcela da alimentação ( merenda ) é preciso que a escola envie uma solicitação de extrato para o banco, o sistema é seguro e sigiloso não é qualquer um que administra, somente responsáveis. E sempre que o valor ou verba para alguma coisa chegue ou esteja pronta para o uso, reforma ou compra de algo, o presidente deve convocar os membros do conselho, representar em Ata, expor e apresentar a planilha em que aquela verba será gasta para os outros membros do conselho.

Suas ações devem ser procedidas na pretensão do crescimento dos educandos, dos professores e de modo geral de todos que fazem parte da esfera escolar, por que se a escola vai mal , todos que fazem parte dela só tendem a perder também.

Seguindo uma perspectiva diagnóstica, o conselho deve ser executado de diferentes maneiras, não só por meio de procedimentos burocráticos seguidas por inúmeros requisitos, mas também facilitando a condução da resolução das problemáticas que existem na escola, considerando que vivemos numa realidade duramente cruel com a educação, e é claro que os alunos não vivem só interferidos por influências pedagógicas, temos como fator que interfere na vida do aluno os aspectos sociais, que repercutem nos comportamentos dentro e fora da escola

Com o conselho, é possível envolver a comunidade e estimulá-la a acompanhar os estudos dos seus filhos, contribuindo assim, para o fortalecimento das relações família e escola.

O Conselho é formado por representantes de todos os grupos envolvidos com a educação: funcionários e professores da escola, pais e outros membros da comunidade. Ao trazer todos os interessados para discussão e tirar as decisões da mão de poucos, ele transforma a escola em um ambiente mais democrático e transparente.

## **2. CONSELHO ESCOLAR**

Um Conselho deve ser formado por representantes de todos os grupos envolvidos com a educação: professores da escola, pais, alunos, e auxiliar e outros membros da comunidade. Cria

um ambiente mais democrático e transparente quando traz todos os interessados para discussão em uma reunião, ao tomar decisões em grupo, transformando a escola em espaço de cidadania e de crescimento social e educacional. A final muitas cabeças pensam melhor do que uma. Existe uma coleção de 12 ( doze ) livros que o Ministério da Educação disponibiliza para as escolas que se chama: Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, nele há conceitos e perspectivas reais sobre como conduzir o conselho escolar na escola , neste material diz que

Os conselhos escolares são órgãos colegiados que representam as comunidades escolar e local, atuando em sintonia com a administração da escola e definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas condizentes com as necessidades e potencialidades da escola. A composição, funções, responsabilidades e funcionamento dos Conselhos Escolares devem ser estabelecidos pelos sistemas de ensino e pela própria escola, a partir de sua realidade concreta e garantindo sua natureza essencialmente político-educativa”.

Visam estimular a criação e a consolidação dos propósitos relacionados à educação brasileira. No decorrer deste trabalho propostas e afirmações deste material aparecerão muito nas conversações deste trabalho, pois não tem como falar de algo sem consultar a maior fonte de informações sobre conselho. Costumo dizer, que após ter conhecimento com esta coleção , ainda não conhecia a cartilha do desenvolvimento da escola. Entendo que quando uma família administra mal o seu dinheiro ela não consegue progredir, do mesmo modo é na escola, ela só cresce, com organização , e o conselho proporciona isso, ordem e progresso, basta saber prosseguir, acredito que não é tarefa fácil, mas nada se constrói nessa vida com muita facilidade, em tudo que fazemos há um desafio, é antes de tudo que haja força de vontade para concretizar o objetivo.

Este órgão colegiado não inicia sua participação ao estalar de dedos, sabemos que existe em muitas escolas desse nosso país que são carentes e que só serão modificadas através de fortes mudanças no sistema que rege as instituições escolares superiores a ela, nem sempre depende da escola estabelecer a mudança, existe sempre um fator que impede.

Tomo como exemplo, um dos requisitos da lista e constituição da nota fiscal da merenda escolar que diz que ,por exemplo não pode colocar nas compras da merenda alimento sem nutrientes, mas que muitas vezes é um alimento que a criança gosta de comer. Mas não é permitido comprar, entendo que é uma preocupação com o alimento, mas existe situações que o conselheiro não tem autonomia pra tudo , existe algumas limitações

Um conselho impulsiona a democratização da educação e da gestão da escola mais participativa, atuando como agente da mudança, que não funciona em particular nem muito menos pode fazer milagres na educação, ao mesmo tempo se for se desenvolvido com honestidade, respeito e muito compromisso, as boas conquistas se tornarão evidentes para que

faz parte da escola como para quem ela observando-a de longe, ou seja, este programa específico só cresce quando estar interligado com outras políticas, a fim de constituir um alicerce para a socialização da visão emancipadora de um mundo que pede por mudanças e transformações. Analisando uma afirmação presente em um dos livros da coleção do programa de fortalecimento dos conselhos escolares, na proposta do caderno 2 necessariamente concordo que :

Certamente, esse tipo de programa não pode substituir políticas públicas de maior amplitude e alcance, mas ele poderá plantar sementes que alimentarão uma nova prática escolar, prática esta que, a depender da vontade política e da ação concreta dos envolvidos no processo, poderá ter desdobramentos muito positivos no dia-a-dia das escolas e das comunidades por ele atingidas. (...) (...) A atuação consistente desses Conselhos implica a consideração e o apoio a outras lutas, tais como as desenvolvidas por condições materiais satisfatórias de infraestrutura das escolas, valorização efetiva dos profissionais da educação (...) *Programa de fortalecimento dos conselhos escolares, livro 2: MEC*

Há um desafio e muitas melhorias nos procedimentos do dia a dia da escola. Somente com uma prática coerente nos conselhos é que tudo se tornará real, não adiante forjar, certamente esse órgão não poderá substituir políticas públicas necessária, mas quando executado com veracidade logo perceberá a diferença e a mudança. As atitudes de honestidade são um dos primeiros passos mais importantes no processo histórico da construção de um Brasil mais Justo, com mais igualdade e com parciais condições de se estabelecer uma educação de qualidade para os alunos do nosso Brasil.

## **2.1 CONSOLIDAÇÃO DOS CONSELHOS ESCOLARES NAS ESCOLAS**

Até agora, os conceitos foram apresentados e entre uma afirmação e outra foi surgindo atribuições para o termo conselho escolar, este por sua vez já se destacou em suas funções, para que serve, a quem é direcionado, como funciona e seu objetivo, basta agora destacar algo além disso , que ate aqui foi mostrado. É preciso vê-lo como a união de grupos sociais da comunidade e da escola, este, por sua vez, possui funções que abrange vários aspectos da educação: aprendizagem, respeito, e valorização dos saberes e da cultura do grupo, gestão democrática, qualidade no sistema de ensino, fiscalização e acompanhamento nas questões financeiras da instituição, ampliação e qualificação das escolas campo, e desenvolvimento de igualdades no país mais justo.

Neste sentido, não poderia deixar de fora esta citação vinda de um dos livros programas de fortalecimento do Mec. Que apresenta algumas atribuições dos Conselhos

Escolares, mais precisamente no Programa de fortalecimento dos conselhos, justamente no caderno 6:

- Elaborar o Regimento Interno do Conselho Escolar;
- Coordenar o processo de discussão,
- Elaboração ou alteração do Regimento Escolar;
- Convocar assembléias-gerais da comunidade escolar ou de seus segmentos;
- Garantir a participação das comunidades escolar e local na definição do projeto político-pedagógico da unidade;
- Promover relações pedagógicas que favoreçam o respeito ao saber do estudante e valorize a cultura da comunidade local;
- Propor e coordenar alterações curriculares na unidade escolar, respeitada a legislação vigente, a partir da análise, entre outros aspectos, do aproveitamento significativo do tempo e dos espaços pedagógicos na escola;
- Propor e coordenar discussões junto aos segmentos e votar as alterações metodológicas, didáticas e administrativas na escola, respeitando a legislação vigente;
- Participar da elaboração do calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente.

As atribuições e responsabilidades atribuídas a um conselho são inúmeras, como se percebe após as citações presentes no material do Mec., mas nada acontece sem que haja compromisso.

É notável que alguns itens desta citação, são difíceis de concretizar, tudo depende da realidade da escola.

As vezes os pais são distantes das reuniões, por momentos ate mesmo os membros da escola são contra ou se recusam em atuar junto com o presidente do conselho. Talvez por que o problema da nossa nação hoje seja a falta de interesse pelo bem comum, é muito raro encontrar na escola alguém que goste de verdade de atuar e ajudar no crescimento da sua comunidade escolar, para este sujeito, as coisas só são boas quando resultam em benefícios próprios ou quando algo beneficia diretamente em seu bolso.

Por tanto, avaliar, fiscalizar, realizar reuniões, e se impor dentro da escola como peça essencial para o desenvolvimento dela é um atarefa que exige muito comprometimento, por parte de todos.

Em alguns momentos, durante a pesquisa para realização deste trabalho, ouvi um presidente do conselho dizer que só não deixava o conselho em segundo plano e passava o cargo para outro colega de trabalho, por que tinha medo de como ele seria conduzido na sua ausência, ou seja como a escola iria ser conduzida sem o olhar de alguém que acredite nela e o pior alguns viam no conselho um caixa 2, que na linguagem popular seria uma fonte de dinheiro extra.

Deste modo torna-se evidente que não é fácil para os agentes de o Plano nacional solucionar este tipo de problema e outros também, porque cabe à população educacional exercer sua função com respeito e compromisso. Pois nem todos os Conselhos escolares atuam e nem se efetivam com a mesma intensidade, cabendo a cada grupo dos Conselhos agir com base na verdade, absoluta, sem incoerências que visam somente interesses particulares de pessoas que não conhecem a essência deste órgão, existe uma afirmação, na qual acredito ser muito forte e importante, presente em um dos livros do programa de fortalecimento do mês, que diz :

Os Conselhos Escolares devem ser constituídos por um número ímpar de integrantes, procurando-se observar as diretrizes do sistema de ensino e a proporcionalidade entre os segmentos já citados, ficando os diretores das escolas como “membros natos”, isto é, os diretores no exercício da função têm a sua participação assegurada no Conselho Escolar. Como todo órgão colegiado, o Conselho Escolar toma decisões coletivas. Ele só existe enquanto está reunido. Ninguém tem autoridade especial fora do colegiado só porque faz parte dele.(*Programa de fortalecimento dos conselhos ; caderno 5*)

Percebe-se aqui que a necessidade da participação do grupo é inevitável e indispensável, precisando sempre a convocação de todos os envolvidos para organizar as eleições do colegiado fiscalizar e agir em conjunto, nunca decidir de maneira individual, todas as decisões tomadas em grupo, pelo bem comum, caso sejam aprovadas, repercutem ou não em bons resultados. Se caso algo acontecer de errado o prejuízo será não só para um individuo, mas sim para todos que fazem parte do processo.

É muito importante que haja a promoção da participação da comunidade na gestão das escolas, sempre de dois em dois anos, a instituição de Conselhos Escolares ou órgãos equivalentes, realizando uma nova eleição, se não houver candidato o mesmo continua, mas se houver algum interessado, nada pode impedir sua participação.

Em um dos momentos que realizava a pesquisa, tive a oportunidade de acompanhar uma eleição, tive algumas decepções, pois na realidade as coisas não são como deveriam ser, mas também pude crer que ainda há desejo de mudança na educação desse país.

De acordo como livro do MEC que fala sobre os conselhos escolares e seu fortalecimento temos:

É importante definir alguns dos aspectos que envolvem esse processo: mandatos dos conselheiros, forma de escolha (eleições, por exemplo), existência de uma Comissão Eleitoral, convocação de assembleias-gerais para deliberações, existência de membros efetivos e suplentes. Feita a escolha, deve-se agendar um prazo para a posse dos conselheiros. Se a opção do sistema for pela eleição como forma de escolha dos conselheiros, alguns cuidados devem ser observados, tais como: o voto deve ser único, não sendo possível votar mais de uma vez na mesma unidade escolar; garantir a proporcionalidade dos segmentos; assegurar a transparência do processo eleitoral; realizar debates e apresentar planos de trabalho, entre outros. *(Programa de fortalecimento dos conselhos ; caderno 1)*

Durante a realização deste trabalho, percebi alguns destes aspectos principalmente, o quanto que é difícil lhe dar como ele. É um processo estressante, por que tem sempre aquele sujeito da escola que não contribui em nada, mas também só faz atrapalhar quem quer fazer, que se recusa, ignora e tira o desejo de mudança do outro, desestimula. Como presenciei comentários de desconfianças, que me fizeram acreditar que mesmo que o presidente atue com transparência, a desconfiança anda junto com seu trabalho.

Todas as atribuições anteriores só mostram o quanto que é preciso ter responsabilidade, e o quanto que a participação num conselho escolar exige de quem se inserem nele. É essencial saber atribuir sentido aos esforços executados com o grupo e ter pulso firme para levar a diante um grupo conselheiro sabendo que deve estar seguro para resolver questões de âmbito político, pedagógico, administrativo e também do financeiro .

É correto dizer que os membros do conselho são empreendedores de ações que desenvolvem para o funcionamento e cumprimento dos requisitos que lhes são confiados, eles são pessoas da própria comunidade, que possuem a confiança do povo da escola, com inúmeras responsabilidades, comprometermos, já que eles são membros que conhecem a realidade, ou que ate mesmo um dia já tenham sido aluno da escola que participam como agentes da mudança. Como base no material do MEC, sobre o fortalecimento dos conselhos não podia deixar de destacar:

As coisas importantes, ações importantes, como calendário e reuniões, substituição de conselheiros, condições de participação do suplente, processos de tomada de decisões, indicação das funções do Conselho etc. Num segundo momento, deve-se partir para a elaboração, discussão e aprovação do projeto político-pedagógico da escola. No caso de escolas em que existe o projeto político-pedagógico, cabe ao Conselho Escolar avaliá-lo, propor alterações. Por importante é a representatividade, a disponibilidade e o compromisso; é saber ouvir e dialogar, assumindo a responsabilidade de acatar e representar as decisões da maioria, (...) isso se torna

uma tarefa fácil, pois os membros do conselho fazem parte da própria comunidade.  
( *Programa de fortalecimento dos conselhos ; caderno 3* )

### **3. CONSELHO ESCOLAR, GESTÃO ESCOLAR E PPP: UNIÃO NECESSARIA**

Não tem como obter bons resultados numa escola, sem que a gestão possa contribuir, ela precisa abrir caminho, ser companheira e não impor limites que dificultem o trabalho do conselho escolar.

Em um de seus trabalhos Márcia Regina, trata a gestão democrática e administração participativa contribuem com esta linha de pensamento:

O diretor da escola, consciente da importância da pedagogia da participação, toma-a como um modo de vida e um valor presente em sua administração e na relação com os outros segmentos da escola. A cultura participativa não deve ficar restrita os membros dos conselhos, deve ser complementada por todas as pessoas envolvidas .( 2007, p. 76)

O PPP, ou Projeto Político Pedagógico, da escola deve ser elaborado de acordo com as perspectivas da escola, em acordo com a realidade dela e com coerência as necessidades principais.

Em muitas escolas, ou o gestor abusa do poder e tira das mãos do presidente a função que cabe somente a ele, ou ele age com os olhos fechados e submissão diante de atitudes consideradas incorretas.

Seguindo este raciocínio, é que PPP, conselho e gestão são peças fundamentais para o crescimento da instituição.

Os conselhos escolares contribuem na construção de um novo cotidiano escolar, porque desempenham um papel que estimulam a avaliação continua da escola enquanto que são eficazes por agir de acordo com a realidade.

O objetivo de um conselho, além de estruturar as atividades burocráticas, administrativas, pedagógicas e sociais da escola, é de Deliberar; Consultar e mobilizar, sem isso não há sentido. E mais, nada acontece sem a contribuição de uma gestão democrática e participativa, que se empenha em decidir sobre qual rumo das atividades e projetos da escola.

É por isso que diz que o conselho é deliberativo quando aprovam e encaminham soluções de questões e problemáticas junto ao gestor e ao garantir a ordem nas normas do

sistema, ele ainda funciona como deliberativo. Só é mobilizador a partir do momento que mobiliza os outros pontos da sociedade escolar, neste momento o apoio vem do PPP.

Na gestão, o seu momento de exercer a sua autonomia acontece de modo camuflado, as decisões são tomadas de forma coletiva, nem tudo é executado por conta própria, há uma quantidade média de estudantes por professor, por vezes, em escolas há salas de aula com condições de infraestrutura insuficiente. Mesmo com tantos requisitos a favor da escola, ela se encontra de mãos atadas, pois nem tudo se resolve com uma reunião e como os desejos e anseios dos membros da escola, as vezes o poder de mudar vem de cima, ou seja depende de outros órgãos. Em um de seus trabalhos, a brilhante Maria Regina Canhoto de Lima, em seu trabalho que enfatiza a Administração na Perspectiva da Participação nos conselhos, nos aponta que:

Construir um espaço democrático implica, também e reorganização do trabalho interior da escola, mudando, reordenando e criando condições e espaços significativos para a participação solidária que deve ser incentivada dentro de certos valores, como o respeito, a solidariedade, a inquietação, a ética e a responsabilidade. (LIMA, 2007 p.77)

Segundo a LDB, Lei que direciona ações da educação no nosso Brasil, dispõe que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (art. 22). E quando uma autora do ramo da educação traz estas afirmações é que percebemos mais ainda que mudar é preciso, mas também difícil, porém não impossível.

Numa perspectiva emancipadora, os conselhos escolares exercem um papel primordial na execução dos projetos políticos nas escolas públicas, isto é fato, fazendo com que nela, autonomia e combate a burocracia, seja palavra de ordem.

Durante a construção de um trabalho, científico, envolvendo temas da educação, a participação e contribuição do mestre Paulo Freire não poderia ficar de fora. Sabemos que os conselhos devem convocar com coerência e ordem quando pretendem informar a respeito das decisões tomadas a favor da mudança. A final, mudança é a palavra de ordem nos textos do mestre em suas visões que existem entre os diversos segmentos da educação:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repressões e punições, mas para participar coletivamente de construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência, que leve em conta as necessidades e o torne instrumento de luta. (FREIRE,2000,p.16)



Deste modo, para que a escola possa garantir um tratamento igualitário a todos, é necessário considerar as diferenças, neste contexto, o Conselho Escolar tem um papel fundamental, tanto na observação da organização da escola quanto em relação ao tempo pedagógico.

Neste contexto escola funciona como um espaço de contradições e diferenças, nela tudo acontece, ela e o cenário dos acontecimentos, os membros que fazem parte dela devem pensar no bem comum, no crescimento da escola, que de modo direto irá interferir na vida dos alunos que fazem parte dela e dos próximos participantes dessa arca.

Construir na escola um processo de participação no trabalho coletivo, não é tão simples como se imagina, antes de qualquer coisa é preciso saber exercitar a pedagogia do diálogo, do respeito às diferenças, garantindo à liberdade de expressão, a participação e a exposição das opiniões, mas sem perder o equilíbrio e nem tampouco deixar que sujeitos desinteressados e sem boas intenções proveitosas, desanimem ou desmanchem a grandeza do processo.

Na realidade, são poucos são os que querem e entendem como ajudar, mas pra dar parecer desnecessário tem muitos.

É preciso entender que mais que tudo se deve prevalecer a vivência de processos de convivência democrática, onde todos opinam com algo importante, não qualquer informação, ou opinião inútil, a educação no Brasil pede uma mudança rápida, tudo isso só pode acontecer com a construção de projetos coletivos.

O caminho é precisamente este, que se enfatizou nas afirmações anteriores, ao longo deste trabalho, ao mesmo tempo em que se desenvolvem boas praticas, à frente há sempre os desafios propiciando condições para vivê-la e aprendê-la cada vez mais consistentemente.

### **3.1 CONSELHO ESCOLAR: ANALISANDO A REALIDADE DE SEU FUNCIONAMENTO**

As teoria que dão norte na construção deste trabalho, são muito importantes e necessárias pois sem elas não existe indagações e afirmações quanto ao assunto discutido. Ninguém pode afirmar que construiu um trabalho científico, somente com observações, pode ate iniciar, mas as informações e fontes teóricas enriquecem aquilo que esta sendo pesquisado e apresentado. Do mesmo modo, não existe também teoria mais eficaz, sem que por traz dela

haja uma análise da situação, em termos de vivência, e com palavras mais diretas: não existe trabalho científico que não tenha feito a ligação entre a teoria e a prática.

Veremos agora, destaques de informações baseadas em leituras, mas também em observações da conduta e de comportamento de membros do conselho de certa instituição de ensino, na qual não tive autorização para expor o nome dela. Mas, o fato de não poder utilizar o nome da escola neste trabalho, não interfere, pois posso atribuir o nome dessa escola, chamando-a de “escola observada”.

Busquei explicitar os dados teóricos coma realidade dos conselhos escolares nas escolas públicas objetivando a intenção de ir mais a fundo do tema e conhecer mais, para falar sobre algo com mais firmeza.

Parti com um questionário, com perguntas simples, para não coagir e nem espantar as informações que tinha desejo de ouvir. E percebi que muitos são os que não conhecem a verdadeira essência de um conselho escolar. As pessoas que entrevistei se comportam como se o conselho fosse uma coisa burocrática que poucos sentem desejo de participar, que dá trabalho, que faz com que o presidente dele acumule atividades que atrapalha o desenvolvimento de outras atribuídas pela sua profissão ou função existente na escola, antes de se tornar representante do conselho. Ouvi declarações de pessoas que afirmam que é complicado lhe dar com a burocracia de um conselho, e reclamam. Mas isso me faz pensar: Às vezes as pessoas reclamam dos governantes quando eles corrompem e gastam o dinheiro público sem limites e sem vergonha. Pois bem, na escola também é assim, as pessoas também falam isto, existem as pessoas honestas que sabem utilizar o dinheiro e verbas da escola, como também existem pessoas que veem no conselho uma maneira de ter um extra durante a prestação de contas dos gastos da escola.

Enfim, quero expor que o processo não é burocrático, ele é essencial para o desenvolvimento da escola.

E utilizando a coleta de dados, bem como as ideias apresentadas por cada segmento da comunidade escolar a fim de fazer um retrato do cotidiano da escola, tive a oportunidade de ver e aprender com o que ouvi, vi e complementei com o que já tinha lido. Mas uma vez houve a união entre teoria e prática.

Realizei algumas observações no campo escolar, na tentativa de identificar as relações entre: professor X aluno, funcionários X direção, alunos X direção, direção X pais. Logo depois. Posteriormente, analisei a Proposta Pedagógica da Escola, o Estatuto e as Atas do Conselho Escolar e como as coisas funcionavam por lá. Foi proveitoso e neste momento pode concretizar que, pelo menos, os parâmetros legais estão em ordem, sempre que há uma

reunião as propostas são expostas, há assinaturas das pessoas envolvidas, comprovação de que as coisas e os requisitos estão sendo obedecidos. Não foi negado a mim o acesso a documentos importantes para a concretização do funcionamento dos conselhos escolares na escola, recebi as informações necessárias das mãos do grupo que compõe a Secretaria da escola, este material revela o quanto o conceito de conselho escolar, é levado a sério pela esfera escolar. Nele estão presentes, objetivos, propostas a ser realizada geral ou parcialmente de acordo com a realidade da escola.

Elaborei algumas perguntas e direcionei para os pais, mestres e funcionários da escola e durante a aplicação dos questionários, encontrei algumas dificuldades, como por exemplo, a falta de interesse em responder as perguntas. Os entrevistados muitas vezes dispersos não se dispuseram nem a ouvir, e declararam que não representam a maioria, por isso prossegui perguntando e aproveitando aqueles que se dispunham em apoiar.

Em alguns momentos os questionários de um dos funcionários nem mesmo retornaram, talvez por conta das questões possuírem um caráter subjetivo, acredito que foi porque as perguntas tinham caráter dissertativas, não o motivo, só pude concluir mais uma vez que há sempre os desinteressados para desandar o desejo de mudança de quem realmente quer que ela aconteça. Alguns pais responderam pelo próprio aluno, como se eles não tivessem condições de opinar também, alguns alunos não se dispuseram em responder.

Depois de tanto esforço os resultados foram estes: Os pais, precisam conhecer um pouco mais sobre a essência de um conselho por que não adianta falar de algo que não se sabe do que se trata. Os professores, deveriam atribuir ao conselho uma função mais positiva para eles e para a escola e dá mais importância, infelizmente para os professores, os conselhos consistem num processo burocrático, que deveria ser mais amplo, quanto suas propostas, apontam que também deveria ser mais rápido em suas necessidades, por que as escolas precisam de propostas mais lógicas.

E como afirma o mestre Paulo Freire ( 1998, p.66 ) já dizia, o respeito à autonomia de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apresentar a perspectiva dos conselhos escolares como pressa fundamental do trabalho educativo, pedagogia e sua função formadora de alunos, foi o objetivo deste trabalho, na qual no decorrer dele, a partir das contribuições filosóficas, teóricas e práticas, pude

atribuir ao conselho escolar um valor grandioso as experiências vivenciadas na construção deste artigo.

É fato que, as escolas públicas, enfrentam inúmeras situações que distanciam a comunidade da escola, seja por desinteresse ou insatisfação com o funcionamento dela. A maior referencia na concretização deste trabalho foi justamente o Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, elaborado pelo MEC, destacando o Conselho Escolar e suas mobilizações em prol da escola pública, este programa é composto por uma coleção que funciona como norte para as atividades dos órgãos do conselho expondo e indicando toda a sua importância para a garantia da educação e da escola mais justa para todos.

A escola, considerando o seu papel importante no crescimento social e na efetivação da gestão democrática, precisa criar espaços de discussões que possibilite uma construção coletiva do projeto educativo, e o conselho em suas atribuições oferece isso, basta conhecê-lo.

Na visão de Paulo Freire, tem que ser alegre é atender as perspectivas dos estudantes, por que não e chega ao encontro do achado se não for a busca e o conselho precisa ser flexível na concretização desse ideal, agindo para a construção de um pais mais justo e uma educação de maior valorização e qualidade.

Desafio maior que elaborar um trabalho como esse falando de um assunto bom e polemico no setor educacional, é preciso se interessar de verdade pelas propostas, ideias e levantamentos estabelecidos aqui, também participar desse trabalho. E isto só é eficiente a partir de que o sujeito agi participando, intervindo, colaborando, com atitudes e reelaborando experiências.

## REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Democratização da Escola e a Construção da Cidadania**/ Elaboração Ignez Pinto Navarro [ et .al ] Brasília –MEC ; SEB ,2004 56 p. ( Programa de fortalecimento dos Conselhos Escolares ) Caderno 1

Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Conselho Escolar e a Gestão Democrática e a escolha do diretor**/ Elaboração Ignez Pinto Navarro [ et .al ] Brasília – MEC ; SEB ,2004 60 p. ( Programa de fortalecimento dos Conselhos Escolares ) Caderno 2

Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Conselho Escolar e o Respeito e a valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade** / Elaboração Ignez Pinto Navarro [ et .al ] Brasília –MEC ; SEB ,2004 64p. ( Programa de fortalecimento dos Conselhos Escolares ) Caderno 3

Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Currículo e de Cultura e Qualidade de Educação/** Elaboração Lauro Carlos Willtmam [et .al] Brasília –MEC ,2006 79 p. ( Programa de fortalecimento dos Conselhos Escolares )

Lima, Márcia Regina Canhoto de. Paulo Freire e a Administração Escolar: A busca de um sentido: **Conselho Escolar e o Espaço de Germinação e Frutificação de a Participação** – Brasília: Liber Livro Editorial, 2007 p.71 a p. 85

\_\_\_\_\_ **Lei n° 9. 394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

CISEKI, A. A. **Conselhos da Escola Coletivo e Instituístes da escola cidadã.** In: Brasil, Ministério da Educação a Distância. Salto para o Futuro: Construindo a escola cidadã, projeto político pedagógico. Brasília, 1998. P.43-45

LIMA, Márcia Regina Canhoto de. **Paulo Freire e a administração escolar:** A busca de um sentido: Conselho escolar e o espaço de germinação e frutificação de a participação \_Brasília: Líder editorial, 2007 p. 71 a p.85

# **ANEXOS**

**Questionário direcionado ao gestor ( a)**

**I - Informações Pessoais**

Idade: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Experiência profissional :

---

A escola em que você trabalha possui esta forma de gestão ?

( ) sim ( ) não

A escola dá abertura para que a comunidade escolar participe da escola?

( ) sim ( ) não

Na sua opinião, o Conselho Escolar é importante na sua escola ?

\_\_\_\_\_

Agora, cite de que forma você acha que cada um dos grupos abaixo pode participar, dar sua contribuição, para a escola :

·I - Alunos:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

·II -Pais:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

III- Funcionários

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Qual é sua finalidade dos Conselhos Escolares ?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Questionário direcionada aos professores.**

**I - Informações Pessoais**

Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Turno: ( ) manhã ( )tarde

**II – Participação**

É importante participar dos conselhos, no que isso contribui com a escola?

---

---

---

---

II. Você participa?

( ) sim ( ) não

III. Qual a forma que costuma você participar nos conselhos escolares?

---

---

---

---

IV. E você como é que avalia a sua atuação nos conselhos escolares em sua escola ?

---

---

---

---

V. Você acha que o processo burocrático dificulta ou auxilia decisões a favor do desenvolvimento da escola ?

---

---

---

---



**Questionário direcionado aos pais e alunos.**

Idade: \_\_\_\_\_

Quantos filhos? \_\_\_\_\_

Trabalha? ( ) sim ( ) não Em quê? \_\_\_\_\_

Trabalha em que turno?

\_\_\_\_\_

Você procura se comunicar ou visitar a escola de seu(sua) filha para conversar com as professoras, orientadoras e com a direção?

( ) sim ( ) não

Por quais motivos?

\_\_\_\_\_

. Na sua escola todos têm abertura para colocar os problemas e contribuir com sua opinião?

( ) sim ( ) não

Por que? Cite um fato

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Você acha importante participar, contribuir com a escola? Por que?

\_\_\_\_\_

Você acha importante participar, contribuir com a escola? Por que

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Você costuma participar?

( ) sim ( ) não